

Preferências Musicais e Gosto na Aula de Música: um estudo sobre práticas pedagógicas na educação básica

Comunicação

Cynthia Gomes de Paula
Prefeitura Municipal de Sobral
cynthiagpaula@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever os caminhos teóricos e metodológicos que envolveram o desenvolvimento de um material pedagógico contendo uma sequência didática de nove aulas que dialogam com os gostos e as preferências dos estudantes, ao mesmo tempo em que o ensino das habilidades relacionadas à aprendizagem de música acontece. De forma qualitativa, desenvolveu-se uma pesquisa-ação iniciada por estudos teóricos sobre os conceitos e as questões relacionadas à utilização de preferências musicais em sala de aula, assim como a elaboração dos planos de aula considerando sempre com o discurso dos estudantes, a aplicação do material pedagógico e as implicações que transcorreram das aulas. Como resultados obteve-se a confirmação de um maior engajamento dos estudantes nas aulas e consequentemente uma aprendizagem mais significativa dos conceitos sobre música.

Palavras-chave: Educação Musical; Preferências Musicais; Material pedagógico.

Introdução

Iniciei minha experiência docente no ano de (removido para avaliação cega) como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ no subprojeto (removido para avaliação cega). Este subprojeto atuava com atividades de musicalização em algumas instituições públicas localizadas na cidade de (removido para avaliação cega), no Estado do (removido para avaliação cega). Atuei como estagiária ainda na graduação em mais três instituições da rede pública, sendo duas destas escolas de ensino regular de música, e a outra, uma escola pública de ensino especializado em música. Nesta última, desempenhei o papel de auxiliar nos ensaios do Coral Infantil e das turmas de flauta doce para crianças.

¹ Programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, através da oferta de bolsas, promove a inserção de estudantes de licenciatura das IES (Instituições de Ensino Superior) de todo o país nas escolas públicas. Fonte: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>> (acesso em 17 de abril de 2017).

Atuar nas escolas da rede pública me possibilitou observar diversos aspectos a respeito do cotidiano e da relação que os estudantes estabeleciam com as Artes e a Música mais especificamente. As atividades que envolviam a apreciação musical² foram, em geral, bastante importantes nesse processo de observação, pois a partir delas pude perceber uma grande variedade de gêneros e estilos musicais que os estudantes eram capazes de identificar e conceituar, caracterizando-os como bom e/ou ruim. Constatei também que dentro desta variedade havia, na maioria das vezes, uma preferência por estilos muito específicos como o Rap, o funk carioca, o forró eletrônico e o sertanejo universitário. Estas preferências ficavam explícitas quando os estudantes opinavam sobre músicas de outros estilos.

A partir dessas observações, surgiram questionamentos acerca dos aspectos relacionados à formação do gosto e das preferências musicais dos estudantes: como indivíduos que ainda se encontram em processo de formação de suas identidades, parecem ser tão certos do que lhes agrada em música? Em que medida a família, os amigos e demais pessoas com as quais eles se relacionam, ou até mesmo os meios midiáticos, influenciam no processo de formação do gosto musical? Estas preferências, que parecem ser tão enraizadas, são somente frutos do meio, ou também podem decorrer de um fator mais intrínseco? Como a escola, e as relações construídas dentro dela, se inserem nesse contexto de formação de gostos e preferências?

Tais questionamentos, embora tenham surgido de ideias muito pessoais, me estimularam a estudar mais profundamente sobre os aspectos da formação do gosto e das preferências musicais. Para obter respostas, desenvolvi o trabalho monográfico “(removido para avaliação cega)”, onde (removido para avaliação cega), ainda é minha principal base de conhecimentos teóricos sobre o assunto.

Atualmente, exercendo efetivamente a função de professora da disciplina de Arte na rede pública da cidade de (removido para avaliação cega), constatei que os resultados encontrados no trabalho supracitado podem ser úteis ao planejamento das minhas aulas sobre música, principalmente no que diz respeito às atividades de apreciação musical. Da mesma forma, observei uma crescente necessidade da utilização dos gostos e preferências musicais nas aulas para gerar um maior engajamento dos estudantes envolvidos.

² De acordo com o Plano de Ensino do subprojeto (removido para avaliação cega) do ano de (removido para avaliação cega), as atividades que envolviam apreciação musical tinham como objetivo principal promover a construção da consciência crítica a partir da experiência de escuta.

Tendo em vista esta necessidade, desenvolvi um material pedagógico contendo uma sequência didática de nove aulas que dialogam com os gostos e as preferências dos estudantes, ao mesmo tempo em que o ensino das habilidades relacionadas à aprendizagem de música acontece. Sendo assim, estabeleci a seguinte questão para a condução desta pesquisa: de que maneira o planejamento das aulas de Artes sobre música pode ser influenciado e acolher os gostos e as preferências musicais dos adolescentes da escola básica?

No presente artigo apresento algumas reflexões acerca dos conceitos relacionados à formação do gosto e das preferências musicais, bem como a importância da utilização das preferências musicais dos estudantes em sala de aula. Em seguida, descrevo os caminhos metodológicos que envolveram a elaboração do material pedagógico, apresento os resultados obtidos na aplicação da sequência didática proposta no material e as consequentes análises inferidas da aplicação.

O trabalho com gostos e preferências em sala de aula

Durante minhas pesquisas bibliográficas, explorei diversos estudos nas áreas de Psicologia da Música, Educação Musical e Etnomusicologia que abordam a formação do gosto e das preferências musicais, bem como o impacto dessas preferências no convívio social e na formação das personalidades dos adolescentes. Esses estudos revelam que as preferências musicais desempenham um papel significativo no engajamento dos alunos e na conexão deles com o conteúdo escolar.

Souza (2013) destaca que a investigação das preferências musicais pode aproximar as práticas de educação musical da realidade dos estudantes, permitindo um ensino mais relevante e engajador. Schwartz e Fouts (2003) argumentam que essas preferências funcionam como “janelas” para compreender as questões fundamentais dos adolescentes. Compreender as preferências musicais dos alunos pode promover uma maior identificação e engajamento nas aulas, facilitando um diálogo mais eficaz entre alunos, professores e familiares.

Keith Swanwick (2003) defende que a educação musical deve considerar o discurso dos alunos e respeitar as “energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea”, como a curiosidade e o desejo de interação social. No entanto, muitos educadores e instituições tendem a desvalorizar aspectos importantes da adolescência, como os grupos

sociais e os meios midiáticos que moldam os gostos musicais dos alunos. A falta de familiaridade com as músicas consumidas pelos alunos pode levar a uma abordagem pedagógica distante, o que pode impactar negativamente a eficácia das aulas.

Galizia (2009) sugere que essa distância pode ser causada pela falta de conhecimento dos professores sobre as músicas contemporâneas, levando-os a restringir o repertório a estilos mais familiares e limitando o envolvimento dos alunos. Durante minha formação docente, participei de cursos e workshops que enfatizavam a expansão do repertório musical dos alunos, com base no que eles já conheciam. Embora essa abordagem seja útil para alcançar certos objetivos educacionais, ela levanta questões sobre preconceitos e julgamentos em relação aos gostos dos estudantes. Se o objetivo é realmente expandir o repertório, é essencial reconhecer que todos os estilos musicais, incluindo aqueles que os alunos preferem, têm valor e podem servir como ponto de partida para o aprendizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de incluir as produções culturais contemporâneas dos alunos no ensino de Arte, promovendo uma formação humana integral e uma sociedade justa e inclusiva. Nesse contexto, o material pedagógico desenvolvido neste estudo visou utilizar as preferências musicais dos adolescentes como base para o planejamento das aulas de música. A proposta incluiu atividades práticas organizadas em uma sequência didática, alinhadas com as diretrizes da BNCC, para promover a reflexão crítica sobre a música e o desenvolvimento das habilidades musicais dos alunos.

O objetivo foi tornar as aulas de música mais relevantes e engajadoras ao considerar as realidades e preferências dos estudantes, incentivando uma maior identificação com o conteúdo e melhorando a aprendizagem. Em conclusão, o estudo demonstrou que trabalhar com os gostos e preferências musicais dos alunos pode enriquecer a experiência educacional e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e conectado com as realidades dos estudantes. O desenvolvimento de material pedagógico alinhado com as preferências musicais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o engajamento e a aprendizagem nas aulas de música, contribuindo para uma educação musical mais relevante e significativa.

Metodologia

O estudo em questão foi uma investigação focada na organização de práticas pedagógicas centradas nas preferências musicais dos estudantes de uma escola de Ensino Fundamental. A pesquisa envolveu três turmas do oitavo ano, com um total de noventa e dois alunos matriculados, dos quais uma média de setenta e cinco participou ativamente das aulas de Arte. A duração das aulas foi de duas sessões semanais de cinquenta minutos cada, totalizando nove aulas. A escolha das turmas foi baseada na função profissional desempenhada durante a elaboração do material pedagógico.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, conforme os princípios de Bogdan e Biklen (1994), que enfatizam a importância do contexto, coleta descritiva de dados, foco no processo e no significado atribuído pelos sujeitos. A abordagem qualitativa é adequada para observar e analisar fenômenos sociais e individuais sem a intenção de quantificar dados. No estudo, foram analisadas as preferências musicais dos alunos para direcionar as atividades pedagógicas, sem a aplicação de hipóteses previamente estabelecidas.

A metodologia empregada foi identificada como pesquisa-ação, conforme Tripp (2005), por sua natureza proativa e estratégica em relação às mudanças baseadas em informações de pesquisa. O estudo seguiu fases de definição e formulação do problema, implementação, execução e avaliação das ações. A pesquisa-ação visou integrar as preferências musicais dos alunos ao planejamento das atividades, promovendo uma prática pedagógica mais alinhada com seus interesses.

A fase de coleta de dados envolveu a observação das preferências musicais dos alunos e a utilização de materiais pedagógicos, como livros e jogos musicais, para desenvolver a sequência didática. O planejamento incluiu atividades que exploravam a apreciação musical e habilidades básicas como ritmo e melodia, respeitando as preferências dos alunos e utilizando materiais acessíveis no contexto escolar.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na metodologia de Bardin (1995), que inclui pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Os registros foram examinados para avaliar a eficácia das atividades, o engajamento dos alunos e o cumprimento dos objetivos pedagógicos. A interpretação dos dados forneceu aspectos relevantes sobre a prática docente e permitiu reflexões sobre a aplicação das atividades, contribuindo para o aprimoramento da prática pedagógica.

Análise e discussão: aula a aula

Nesta seção, discutem-se as inferências e avaliações obtidas a partir da análise das observações registradas no diário de campo e nas avaliações dos próprios estudantes ao final da sequência didática. A análise está organizada por aula, assim como descrito no material pedagógico³, oferecendo uma visão clara das aplicações de cada atividade.

Aula 1: Identificação dos Gêneros e Estilos Musicais

O objetivo principal da Aula 1 foi identificar os gêneros e estilos musicais mais consumidos pelos estudantes. Para isso, utilizei uma atividade que envolveu a criação de listas de preferências musicais. As listas revelaram uma predominância dos estilos trap, funk e sertanejo universitário. Essa escolha evidencia o impacto crescente da internet e das redes sociais na formação das preferências musicais dos alunos, com muitos deles recorrendo a dispositivos móveis como *Youtube*, *Spotify* e *TikTok* para pesquisar músicas e artistas. O acesso a essas plataformas foi crucial para obter informações sobre os estilos mais populares entre os alunos, destacando a influência significativa dos meios midiáticos em suas escolhas.

Essa atividade foi realizada de forma satisfatória em termos de tempo e recursos, embora o acesso à internet e aos dispositivos móveis tenha sido essencial. O engajamento dos alunos foi alto, com participação ativa na criação das listas de músicas. Esse sucesso inicial destacou a necessidade de atualizar o material pedagógico para refletir as tendências musicais atuais, alinhando o conteúdo com as preferências dos estudantes.

Aula 2: Apreciação Musical

A Aula 2 teve como objetivo estimular a apreciação musical e a percepção dos elementos básicos da música. Utilizei as músicas das listas da Aula 1 para essa atividade. Selecionei de três a quatro músicas, considerando a duração, o conteúdo das letras e a diversidade de gêneros. Durante a aula, explorei conceitos como ritmo, melodia e harmonia, utilizando uma das músicas como exemplo. Os alunos demonstraram boa atenção e engajamento durante a discussão dos conceitos, o que facilitou um diálogo produtivo.

³ Link de acesso ao material pedagógico com a descrição detalhada de cada atividade: <
https://drive.google.com/file/d/1q9WpQMq_wQY34IqxF-53PpuGb9mZ09wN/view?usp=sharing>

Após a reprodução das músicas, organizei um momento para que os alunos compartilhassem as informações coletadas em seus cadernos. A maioria conseguiu identificar e nomear os gêneros das músicas, embora algumas confusões surgissem entre gêneros semelhantes. A identificação dos instrumentos nas músicas foi mais desafiadora, evidenciando a falta de prática na escuta ativa e a necessidade de utilizar músicas mais familiarizadas com o cotidiano dos alunos para melhorar a compreensão dos conceitos.

Em relação às opiniões dos alunos sobre as músicas, a maioria gostou das escolhas, o que era esperado, já que as músicas foram selecionadas por eles. No entanto, muitos não conseguiram explicar claramente os critérios de sua preferência, sugerindo uma falta de reflexão crítica. A atividade foi viável com o uso de materiais multimídia, mas a reprodução de trechos das músicas pode ter afetado a identificação de alguns instrumentos. No geral, os objetivos da aula foram alcançados de forma regular.

Aula 3: Ritmo

O objetivo da Aula 3 foi ensinar o elemento musical ritmo. Comecei explicando os conceitos de pulso e ritmo com o auxílio de músicas da lista dos alunos. Em seguida, introduzi a prática de ritmo funk em percussão corporal, utilizando a técnica desenvolvida pelo grupo Barbatuques. Solicitei aos alunos que escolhessem músicas que se ajustassem ao ritmo praticado. Observei que a dispersão inicial dos alunos diminuiu à medida que a prática começou, aumentando o engajamento. A prática demonstrou ser uma abordagem eficaz, especialmente na ausência de instrumentos musicais. No entanto, a complexidade dos conceitos teóricos parece ter sido um fator para a dispersão inicial. O gerenciamento do tempo foi adequado, mas futuras aulas podem se beneficiar de um planejamento mais preciso para otimizar o momento de experimentação.

Aula 4: Experimentação Colaborativa em Ritmo

Na Aula 4, o foco foi a experimentação colaborativa na improvisação e composição de ritmos usando percussão corporal. Os alunos foram divididos em equipes para criar ritmos para músicas de sua escolha e apresentá-los ao final da aula. A escolha das músicas foi rápida,

refletindo a afinidade entre os membros das equipes, embora alguns gêneros não estivessem na lista da Aula 1, mantendo os estilos similares.

Apesar do engajamento necessário, alguns alunos mostraram falta de interesse na apresentação final, citando vergonha e medo do julgamento. Para acomodar esses alunos, ofereci a opção de apresentar apenas para mim, o que permitiu que quase todos mostrassem suas composições. A maioria dos ritmos criados com palmas, estalos e batidas com o pé combinou bem com as músicas, indicando uma boa compreensão dos conceitos discutidos. A percussão corporal foi uma alternativa viável em vez de instrumentos, e o tempo de cinquenta minutos foi suficiente para a atividade.

Aula 5: Paródias

A Aula 5 focou na criação colaborativa de paródias de músicas, incentivando os alunos a refletir sobre letras originais e adaptar temas para sua faixa etária. As equipes foram formadas com base em afinidades, o que refletiu nas escolhas musicais. A formação das equipes foi rápida, mas a escrita das paródias se mostrou desafiadora, com muitos grupos enfrentando dificuldades e alguns delegando a tarefa a um único membro.

O uso da internet e dispositivos móveis para buscar referências não ajudou efetivamente na criação das paródias, resultando em cópias de trabalhos existentes. Embora alguns grupos tenham completado a atividade e adaptado letras impróprias, a aprendizagem crítica e criativa foi insuficiente. As dificuldades na criação das letras foram um ponto crítico, com alguns alunos relatando problemas gerais sem especificar. Para futuras aplicações, recomendo aumentar o tempo dedicado à apreciação e experimentação guiada, possivelmente exigindo mais equipamentos de áudio e vídeo. O planejamento e a gestão do tempo devem ser ajustados para garantir uma execução mais eficaz das atividades.

Aulas 6 e 7: Composição e Ensaio

As Aulas 6 e 7 foram dedicadas à composição de músicas originais e ao ensaio das composições. Inicialmente planejadas para uma única aula de cinquenta minutos, essas atividades precisaram de aproximadamente quarenta minutos adicionais. Durante o início, os grupos foram formados e dividiram-se entre a criação de células melódicas e a organização de sons percussivos, com a introdução de instrumentos adicionais. Ensinar rapidamente o uso dos instrumentos aumentou o tempo total da aula.

A notação musical foi introduzida para auxiliar na leitura das músicas compostas. Alguns grupos optaram por decorar os movimentos, enquanto outros usaram notações variadas. A influência dos dispositivos móveis e da internet resultou em algumas composições semelhantes a melodias existentes, o que facilitou a participação dos alunos. Recomenda-se adicionar uma aula prévia sobre a execução de melodias com a voz. A extensão do tempo necessário sugere que a duração ideal seria de uma hora e trinta minutos ou duas aulas de quarenta e cinco minutos cada.

Aula 8: Ensaio e Apresentações

Durante o estudo, descobertas significativas sobre gostos e preferências musicais foram feitas, ressaltando Na Aula 8, o tempo planejado para um breve ensaio e apresentações foi insuficiente, necessitando de tempo adicional para concluir as composições incompletas. A ampliação do tempo de ensaio foi crucial para garantir que todos os grupos pudessem preparar suas apresentações adequadamente. A segunda parte da aula, dedicada às apresentações, também excedeu o tempo planejado, mas foi realizada de forma satisfatória. A utilização das notações musicais facilitou a organização das apresentações e contribuiu para a eficácia das atividades.

Observou-se que, ao contrário das aulas anteriores, onde alguns alunos evitaram apresentações por medo do julgamento, todos participaram ativamente nesta aula. Acredito que o tempo adicional de ensaio e a oportunidade de apresentar algo pessoal tenham sido fatores motivadores. Para futuras aplicações, seria aconselhável adicionar pelo menos vinte minutos ao tempo planejado.

Aula 9: Avaliações

Na Aula 9, o objetivo foi permitir a autoavaliação dos estudantes sobre seu desempenho e colher suas opiniões sobre as atividades. Comecei apresentando uma lista das atividades desenvolvidas nas aulas anteriores e forneci uma folha com pautas para responder às perguntas de autoavaliação. Participaram da atividade 63 estudantes, representando 84% da turma.

Na autoavaliação, a maioria dos estudantes atribuiu notas entre 7,0 e 10 para seu próprio desempenho, indicando uma percepção positiva sobre seu engajamento e contribuição. No entanto, alguns alunos deram notas entre 3,0 e 6,0, justificando com

problemas como falta de atenção e dificuldade em entender o conteúdo. As críticas comuns incluíam a importância de atenção e concentração, refletindo talvez uma visão tradicional sobre avaliação escolar.

Os estudantes relataram ter adquirido habilidades como tocar instrumentos, compor músicas e paródias, e análise musical. A maioria teve uma percepção positiva do aprendizado, embora alguns mencionaram dificuldades ou a ausência de novos aprendizados. A avaliação das atividades revelou uma maior valorização das atividades práticas, como composição e apresentação de músicas originais, em contraste com as atividades teóricas e de trabalho colaborativo, que foram menos apreciadas.

O tempo planejado para a Aula 9 foi considerado adequado para a autoavaliação e coleta de opiniões, mas algumas atividades práticas poderiam ter exigido mais tempo. As avaliações dos estudantes mostraram similaridades com minha avaliação como professora, com algumas diferenças menores relacionadas ao comportamento e engajamento. A falta de instrumentos foi uma limitação identificada, sugerindo a necessidade de mais recursos para melhorar a qualidade das aulas.

A experiência sugere que ajustes no planejamento e na execução das atividades são necessários para melhor atender às necessidades e preferências dos estudantes. A duração das aulas e a abordagem das atividades devem ser revisadas continuamente para garantir um aprendizado eficaz e envolvente.

Considerações finais

Durante o estudo, descobertas significativas sobre gostos e preferências musicais foram feitas, ressaltando a importância de integrá-los nas aulas de música. A aplicação do material didático confirmou que trabalhar com as preferências musicais dos alunos não só aumenta o engajamento, mas também melhora o aprendizado de habilidades e conceitos musicais. A pesquisa evidenciou que a identificação dos estudantes com as músicas utilizadas nas aulas pode ser um fator crucial para o sucesso do ensino musical.

A análise dos resultados revelou a influência dos grupos sociais e dos meios midiáticos na formação dos gostos musicais dos estudantes. O estudo destacou como a exposição a diferentes mídias e a interação social moldam as preferências musicais, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas na Educação

Musical e Musicologia. Esses achados oferecem uma visão única sobre a relação entre o consumo musical e o engajamento dos alunos nas aulas de música.

Além disso, o estudo apontou a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e menos preconceituosa em relação aos estilos musicais consumidos pelos estudantes. A valorização das preferências dos alunos pode abrir novas possibilidades para o ensino de música e facilitar uma compreensão mais ampla das manifestações culturais e artísticas. Dado o número limitado de estudos práticos sobre o tema, este estudo é relevante para fomentar discussões e práticas mais informadas na área de Educação Musical.

As implicações práticas das descobertas incluem a necessidade de ajustar o material pedagógico e equilibrar teoria e prática nas aulas de música. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a otimização dos materiais e enfoquem mais atividades práticas para experimentação. O estudo não só aproximou as aulas das realidades dos estudantes, mas também forneceu suporte para educadores em contextos semelhantes, demonstrando a adaptabilidade e relevância do material pedagógico desenvolvido.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria dos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994;

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v.21, p.76-83, mar. 2009;

SCHWARTZ, Kelly D.; FOUTS, Gregory T. Music Preferences, Personality Style and Developmental Issues of Adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 32, n. 3, p. 205-213, jun. 2003;

SOUZA, Cristiane Magda Nogueira de. Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola família e mídia. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 21, n.31, p. 51-62, 2013

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2006;

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.